



PLANO DE ESCOLA DA EBI DE GINETES



A escola é uma instituição que tem por missão formar e educar o seu corpo discente tendo em vista o seu desenvolvimento integral, fomentando, para isto, o desenvolvimento de valores fundamentais para a vivência em sociedade. Com esse intuito, é primordial que, para além de se privilegiar o desenvolvimento cognitivo, se privilegie, também, o desenvolvimento global e holístico, numa estratégia que aglomere as seguintes áreas de ação:

1.1. Inclusão

Numa sociedade cada vez mais heterogénea, onde a diversidade e a diferença podem significar um abrir de oportunidades é necessário que a escola valorize as diferenças e interesses dos seus alunos. Torna-se, por isso, imperioso que se diversifiquem as metodologias e os processos, de modo a se criarem oportunidades diferenciadas de sucesso educativo e de conquistas pessoais.

1.2. Cidadania e Participação Democrática

A escola tem de ter bem presente que uma das suas funções é proporcionar uma educação efetiva do aluno enquanto pessoa, de modo a que este possa desempenhar o seu papel na sociedade, de forma digna e participativa. Consequentemente dever-se-ão trabalhar, de forma transversal, aspetos que permitam atingir estes fins, promovendo-se o desenvolvimento de alguns valores fundamentais como sejam a responsabilidade, a solidariedade, a disponibilidade, a retidão, entre outros.

Por sua vez, os restantes elementos da comunidade educativa, têm de ter o discernimento e a intenção de promover estes princípios fundamentais e, assim sendo, de não se imiscuírem desta responsabilidade e obrigação.



PLANO DE ESCOLA DA EBI DE GINETES



Cidadãos conscientes e democraticamente participativos são o garante de uma sociedade mais justa, cooperativa e equilibrada.

1.3. Reflexão e Partilha

Uma comunidade, seja ela qual for, que não tenha por método executar uma reflexão, análise e avaliação das suas práticas não pode almejar tornar-se próspera e projetar-se de forma eficaz e contundente. Tais atitudes implicam a necessidade de tempo, tempo este que muitas vezes a escola e o próprio sistema educativo parecem não ter, atendendo à urgência de atuação. Todavia, os seus agentes, alunos, pais, professores, funcionários e membros da comunidade deverão ter por hábito refletir e repensar as suas práticas, mantendo e melhorando as que parecem surtir efeito e corrigindo aquelas que manifestamente não estão a ser benéficas para o sistema no seu todo.

Torna-se, também, imperioso que todo o processo de reflexão, análise e avaliação seja consequente, isto é, seja efetivamente aplicado e não se restrinja a um papel que muitas vezes não chega a sair da gaveta. Neste sentido, a partilha do conhecimento é fundamental para a otimização da comunidade.

1.4. Exigência e Rigor

Numa escola que pretende ser harmónica e capaz de promover competências basilares na sua comunidade educativa é indispensável que se desenvolva uma cultura de exigência e rigor. Neste contexto, a escola tem a obrigação de exigir o melhor de cada um no exercício das suas funções diárias, de modo a que a mediania, que muitas vezes rege os nossos procedimentos, seja combatida e ultrapassada. Uma atuação rigorosa por parte de todos os



PLANO DE ESCOLA DA EBI DE GINETES



interessados no processo educativo é indispensável, no sentido que cada um tem de cumprir os seus deveres e ver garantidos os seus direitos.

Exigência e rigor são dois vetores colineares que concorrem de forma direta para o desenvolvimento integral do aluno e, consequentemente favorecem o seu sucesso educativo.

1.5. Comunicação e Diálogo

Num mundo cada vez mais global, onde os acontecimentos são inúmeros e contínuos é fundamental dá-los a conhecer de forma rápida, concisa e verdadeira. Neste contexto, a comunicação torna-se fundamental.

Para que haja uma efetiva promoção e divulgação do conhecimento, das reflexões e partilhas realizadas, por parte dos indivíduos, cada qual tem de saber dialogar com o outro, de forma correta e cordial, tendo por premissa principal falar a verdade. Havendo capacidade de comunicação e diálogo, mais facilmente se conseguem consensos benéficos para todas as partes. Saber ouvir o outro e respeitar os seus pontos de vista são passos determinantes para a existência de uma sociedade mais harmoniosa, competente e globalmente mais democrática.

1.6. Dinamismo e Competência

Uma escola quer-se dinâmica, aberta ao desafio e à inovação e promotora de uma cultura empreendedora. Uma escola, hoje, não pode olhar apenas para o currículo e limitar-se a preparar os seus alunos para a realização de atividades formais no âmbito das disciplinas que leciona, isto é, não pode confinar-se à transmissão de conhecimentos. Acreditar que no final da



PLANO DE ESCOLA DA EBI DE GINETES



segunda década do século XXI, os alunos querem e devem aprender como os do século XX é errado e no mínimo absurdo. Neste sentido, a escola deve ter como objetivo aplicar e desenvolver uma cultura dinâmica e propiciadora de desenvolver nos seus usuários aprendizagens significativas e relevantes para a sua vivência.

Desenvolver e aderir a projetos, realizar atividades diversificadas, efetivamente ricas e potenciadoras de aprendizagens relevantes, envolvendo alunos, pais, professores, funcionários e comunidade deverá ser uma preocupação constante e uma exigência dos órgãos de administração e gestão e de gestão intermédia. No entanto, tal só poderá ser possível se existir motivação, cooperação, criatividade e muito dinamismo.

Para além de dinâmicos, exige-se a todos os intervenientes no processo educativo que sejam competentes. Que desenvolvam com rigor e competência as suas funções e que através desta competência sejam exemplo para todos, de modo a se assegurar uma sociedade mais capaz, produtiva e, em última análise, mais desenvolvida.